

A hora da leitura na aula de Língua Portuguesa: uma experiência possível no Ensino Fundamental

Daniela dos Santos Salazar¹

Resumo: Diante de todas as discussões acerca de estratégias que buscam uma formação de qualidade para os alunos, é importante destacar que a leitura ocupa um lugar de muita importância para o aprimoramento da competência linguística dos alunos. Cabe mencionar a necessidade de oferecer aos alunos diferentes gêneros textuais, como instrumentos importantes e necessários para a formação não só linguística, mas também cultural. Diante disso, questiona-se: como estimular o hábito da leitura nos alunos do ensino fundamental, séries finais? Desse modo, durante este percurso investigativo, destacam-se as contribuições de alguns autores a fim de buscar possíveis respostas para o questionamento, bem como os resultados observados a partir de uma prática de leitura semanal que ocorre em uma escola estadual, em particular, na cidade de Torres/RS. No decorrer do 1º trimestre, os alunos do 8º e 9º anos, acompanhados de suas respectivas professoras de Língua Portuguesa, fizeram uso de um horário de 50 minutos para a prática da leitura de diferentes tipos de textos e autores. Durante essa prática, foram usados livros do acervo da escola, textos trazidos para a aula pelos próprios alunos e pelas professoras. Ao final de cada momento de leitura, os alunos produziram uma ficha de leitura com a finalidade de registrar o título da obra, o autor, ano de publicação, tipo de texto e resumo do material lido. Trata-se de uma prática de leitura semanal que continuará durante os próximos anos. Assim, destaca-se no projeto que o grupo de professoras de Língua portuguesa, do ensino fundamental, séries finais, tem realizado até então, os seguintes objetivos: a) oferecer aos alunos um ambiente de leitura de qualidade, com a presença efetiva de diferentes gêneros textuais; b) despertar nos alunos o hábito saudável da leitura; c) desenvolver as competências necessárias para interpretação e produção textual.

Palavras-chave: leitura; ensino fundamental; língua portuguesa.

Abstract: Before all the discussions about strategies that search a quality training for students, it is important to highlight that reading occupies a place of great importance for the improvement of students' linguistic competence. It should be mentioned the necessity to offer to the students different textual genres, as important and necessary instruments for training not only linguistic but also cultural. Thus, the question is: how to stimulate the habit of reading in elementary school students, final grades? In this way, during this research, the contributions of some authors to find possible answers to the questioning, as well as the results observed from a weekly reading practice that occurs in a public school, in the Torres city – RS. During the first trimester, the 8th and 9th grade students, followed by their respective Portuguese teachers, made use of 50-minute schedule to practice reading different types of texts and authors. During this practice, books were used from the library,

¹ Mestre em Educação pela UNESC/SC (2015) - Brasil. Especialização em Língua Inglesa pelas FIP/MG (2000) - Brasil. Graduação em Letras - Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela FACOS/RS (1997) Graduação em Letras - Português e Respectiva Literatura, em andamento, pela UNIASSELVI/SC - Brasil (2015).

texts brought to the class by the students themselves and the teachers. At the end of each reading moment, students produced a reading sheet for the purpose of recording the title of the work, the author, year of publication, type of text and summary of the material read. This is a weekly reading practice that will continue during the next years. Thus, the project that the group of Portuguese teachers, elementary school, final grades, has realized until then with the following objectives: a) offer to the students a quality reading space, with the effective presence of different textual genres; b) awakening in the students the healthy habit of reading; c) developing the necessary skills for interpretation and textual production.

Keywords: reading; elementary School; portuguese language.

Introdução

Em meio a tantas dificuldades encontradas no atual contexto educacional brasileiro, a problemática acerca da leitura é uma das mais preocupantes. Durante a trajetória profissional dos professores de Língua Portuguesa, muitos são os questionamentos sobre abordagens efetivas a serem adotadas para dar conta das dificuldades a respeito da leitura na sala de aula de Língua Portuguesa. No decorrer das aulas, podemos evidenciar o fato de que muitos dos alunos não têm o hábito de ler e, muito menos gostam de ler.

Diante disso, podemos destacar que os outros alunos, que têm acesso à leitura fora do ambiente escolar e demonstram gosto pela leitura, ainda compreendem pouco, apenas uma ideia geral do texto ou dados pontuais. Na maioria dos casos, os alunos não conseguem ler efetivamente, ou seja, ler de maneira detalhada e, com isso, construir um significado coerente ao texto, dificultando, assim, debates ricos sobre os diferentes gêneros textuais apresentados em aula, bem como uma escrita criativa e de qualidade.

A partir desses apontamentos, questionamos: como estimular o hábito da leitura nos alunos do ensino fundamental, séries finais? A fim de desenvolver essa pesquisa, contamos com os seguintes objetivos: a) promover um espaço efetivo de leitura na sala de aula; b) apresentar aos alunos diferentes gêneros textuais; c) produzir fichamentos sobre o material lido.

Assim, algumas considerações a respeito da importância da leitura na sala de aula são apresentadas, bem como o uso de diferentes gêneros textuais e as suas contribuições para o desenvolvimento cultural dos alunos, no espaço de leitura, oferecido aos alunos no corrente ano, em uma escola pública de ensino fundamental, séries finais, em particular. Tais apontamentos estão ancorados às teorias de alguns autores. São eles: Barbosa (2012); Kleiman (1998); Menegolla e Sant'Anna (1993); Piaget (1975).

A seguir, apresentamos, de modo sucinto, a metodologia onde são descritos o modo como esses horários de leitura aconteceram e, também, os resultados obtidos no decorrer desses momentos. Por fim, são apresentadas as considerações sobre o objeto do nosso estudo, enfatizando os aspectos positivos que o hábito da leitura pode trazer para o desenvolvimento cultural e linguístico dos alunos e, ainda, para uma escrita criativa e coerente.

Leitura e sala de aula

Diante da afirmação de Barbosa (2012 p. 1), “ler é atuar no mundo com autonomia”, os professores de Língua Portuguesa podem socializar suas experiências, assumindo que os alunos de escolas públicas não atendem esse requisito de leitura. Para a autora, cabe a esses professores a tarefa de formar leitores e, ressalta a importância de transformar a leitura em eixo

central do ensino de Língua Portuguesa, a língua materna dos alunos brasileiros.

No entanto, muitas são as dificuldades enfrentadas pelos professores durante esse processo. Kleiman (1998) destaca que uma das maiores preocupações, no contexto educacional da atualidade, é fato dos alunos não gostarem de ler. Para a autora, a prática da leitura tem ocupado posições cada vez menos importantes nas salas de aula e, chama a atenção para o tipo de material escrito que os alunos têm acesso dentro e, principalmente, fora da escola, ou seja, os ambientes de letramento são restritos e muito “pobres”.

Ainda Kleiman (1998), pontua que o modo como a sala de aula funciona, a partir de um planejamento objetivo por parte do professor de Língua Portuguesa que contemple a leitura, contribui positivamente para que os alunos “aprendam” a gostar de ler. Menegolla e Sant’Anna (1993) salientam que o planejamento deve contemplar o professor e o aluno, ou seja, é necessário que ambos sejam parceiros para desenvolver ações eficazes de ensino e aprendizagem.

A prática da leitura precisa ser significativa para que os alunos acabem por sentir prazer em ler, para que tenham a oportunidade de “viver” a leitura, isto é, entendê-la como uma viagem, que pode levá-los a lugares diferentes. Para um professor leitor fica mais fácil, prazeroso e estimulante incentivar e promover momentos esses momentos de leitura em sua sala de aula.

O uso dos gêneros textuais: algumas considerações

Consta nos PCN² e nos estudos publicados pelo MEC³, em particular no caderno destinado ao Pacto pela Alfabetização na Idade Certa, que o

² Parâmetros Curriculares Nacionais

³ Ministério da Educação e Cultura

contato e o estudo de diferentes gêneros pode oferecer ao aluno um conhecimento de mundo mais amplo e favorável à construção do seu conhecimento.

Com base em tais apontamentos, destacamos que estimular os alunos à prática da leitura semanal de diferentes gêneros, em muito pode contribuir para que comece a despertar nesses o interesse pela leitura e, principalmente, o interesse em conhecer diversos gêneros textuais. É importante destacar que a escola, como espaço privilegiado de vida e aprendizagem, precisa garantir o acesso a essa diversidade de gêneros textuais.

Segundo Piaget (1975), o educando constrói a sua personalidade a partir do seu desenvolvimento social, através das relações que troca com o meio em que vive, ou seja, o modelo de ensino no contexto atual nos mostra que essa tarefa de oferecer aos alunos o contato direto com diferentes gêneros textuais se faz urgente e necessária.

É notório que fora desses espaços, o contato dos alunos com diferentes leituras é muito restrito e, em sala de aula, o professor não pode permitir que os momentos de leitura não se restrinjam a textos cujos objetivos sejam o trabalho com a gramática normativa, que não favorecem a reflexão, a dúvida e, nem tão pouco, ao desenvolvimento do senso crítico. Sendo assim, é importante destacar que:

Aprender a pensar e a falar sobre a própria linguagem, realizar uma atividade de natureza reflexiva, uma atividade de análise linguística supõe o planejamento de situações didáticas que possibilitem a reflexão não apenas sobre os diferentes recursos expressivos utilizados pelo autor do texto, mas também sobre a forma pelas quais tais recursos refletem as condições de produção do discurso e as restrições impostas pelo gênero e pelo suporte (PCN-EF, 1999, p 27-28).

De acordo com os cadernos do MEC (2012), a partir do momento que forem oferecidos aos alunos uma gama variada gêneros textuais, valiosas oportunidades serão dadas aos alunos para que mostrem suas melhores habilidades, isto é, tendo como apoio para as aulas de Língua Portuguesa espaços efetivos de leitura, consideramos positivas e bem aceitas pelos alunos o uso desses suportes para motivá-los a continuar o seu processo de apropriação das práticas de leitura e de linguagem.

Metodologia

Os horários de leitura aconteceram uma vez por semana nas aulas de 50 minutos que as professoras de Línguas Portuguesa dos oitavos e nonos anos.

A cada horário de leitura procuramos preparar um ambiente harmonioso para que a leitura acontecesse de modo saudável. Alguns alunos se mostraram um pouco resistentes nos primeiros momentos de leitura. Com o passar das semanas, muitos deles começaram a participar também.

Os materiais lidos eram trazidos ora pelos alunos, ora pelas professoras. É importante salientar que todo o gênero textual lido foi previamente combinado com os alunos, de modo que eles sempre sabiam o que iriam ler. As leituras aconteceram a partir de diversos tipos: crônicas, contos, contos maravilhosos, contos de enigma, contos de suspense, romances de aventura, poesias, artigos, história em quadrinhos, resenhas críticas. Ao final de cada momento de leitura, na sala de aula, os alunos faziam uma pequena ficha de leitura, em que deveriam anotar o tipo de material lido, o título da obra, o nome do autor, o ano de publicação. Também, fazer um breve resumo sobre o texto, bem como o seu posicionamento crítico diante do material lido.

Houve momentos em que os alunos foram até a biblioteca da escola para fazerem a escolha do material que fariam a leitura, respeitando o gênero previamente combinado. Oportunidades de leitura no espaço da biblioteca foram muito significativos para os alunos.

Outro ponto a ser destacado, diz respeito a momentos em que os alunos puderam escolher livremente o que ler, ou seja, foi oportunizado que trouxessem suas leituras preferidas. Nessas oportunidades, a leitura oral para o grande grupo também teve espaço. Alguns dos alunos fizeram leituras em voz alta gerando comentários acerca do gênero de suas preferências, suscitando ricos debates sobre diversos assuntos.

Certamente, nós, professores de Língua Portuguesa, percorremos um caminho bastante desafiador ao longo deste ano. Entretanto, nesse processo, vimos que muitos dos alunos, que não tinham o hábito de ler, mudaram as suas posturas frente à importância da leitura. Isso já nos deixou muito otimistas para continuar com essa prática semanal de leitura no próximo ano.

Resultados

No dia a dia na sala de aula de Língua Portuguesa, entendemos a prática da leitura como um grande desafio a ser vencido, ou seja, é muito claro para os professores que se faz necessário modificar o espaço de aprendizagem, oferecido aos alunos, quando se trata da formação do aluno leitor.

Assim, a partir de uma prática de leitura semanal que ocorreu em uma escola estadual, em particular, na cidade de Torres/RS, destacamos que no decorrer desse ano, nossos alunos do 8º e 9º anos, acompanhados de suas respectivas professoras de Língua Portuguesa, fizeram uso de um horário de

50 minutos para a prática da leitura de diferentes tipos de textos e autores, buscando atender os seguintes objetivos: a) promover um espaço efetivo de leitura na sala de aula; b) apresentar aos alunos diferentes gêneros textuais; c) produzir fichamentos sobre o material lido.

Foi possível perceber que a maioria dos alunos, infelizmente, não reserva um espaço de leitura no seu cotidiano, não possuem gosto pela leitura, restando muitas vezes apenas a aula de Língua Portuguesa para a leitura. Assim, os momentos de leitura nos horários semanais, realizados pelas turmas de oitavos e nonos, tornaram-se de extrema importância para a formação de leitores mais críticos.

Muitos dos alunos se mostraram comprometidos quando tinham que trazer o material a ser lido. Entretanto, alguns não se preocupavam muito e não se organizavam para isso. Mesmo diante das dificuldades para atrair os alunos para o espaço de leitura, a cada semana notamos um crescimento não só quanto à organização do material a ser lido, mas também quanto as atitudes na sala de aula, no horário de leitura. Os alunos começaram a entender a função de cada gênero textual e o contexto que os mesmos estão inseridos, podendo assim discernir os objetivos de cada um desses gêneros.

As propostas de leituras, trazidas pelos alunos, estimularam-nos a buscar e trazer para as aulas textos dos seus interesses. Isso, despertou certa curiosidade a respeito do material a ser lido dos colegas. Quando os textos eram trazidos pelo professor, os alunos sabiam qual seria o gênero do horário de leitura, mas não sabiam do que se tratava o enredo e, isso, muitas vezes, gerou uma ansiedade positiva sobre a leitura.

Outro aspecto a ser destacado, diz respeito aos momentos em que a leitura é feita para o grande grupo. Nesses momentos, os alunos puderam trabalhar a oralidade, ouvindo, respeitando e expressando diferentes opiniões e interpretações acerca dos textos lidos. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade produzirem seus fichamentos, contando com uma ficha em que

anotavam os dados solicitados. Essa prática tornou-se muito natural para os alunos após o término das leituras.

Essa prática em muito contribuiu para as aulas de Língua Portuguesa. Os alunos estão aprendendo a gostar de ler e, principalmente, a ler e conhecer diferentes gêneros textuais. O fichamento de cada prática de leitura, seja oral ou escrita, mostrou-se como um movimento necessário para que esse espaço de leitura se tornasse efetivo e significativo para os alunos.

Considerações finais

Tendo em vista o modelo convencional de proposta para leitura e escrita, a que estamos acostumados, tivemos a oportunidade de entrar em um campo desconhecido e, ao mesmo tempo, desafiador. Esse novo movimento nos permitiu refletir sobre o nosso trabalho e sobre os avanços no processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos, sobretudo a respeito do contato com gêneros diferentes dos que estão acostumados.

Na maioria das vezes, os alunos atenderam a solicitação para que trouxessem seus materiais de leitura de casa. Desse modo, no decorrer da prática foi possível conhecer os gêneros textuais preferidos dos nossos alunos. A partir dessas observações, pudemos traçar os perfis de leitura dos nossos alunos e a melhor maneira de desenvolver o trabalho linguístico. Também com esse diagnóstico, direcionamos e orientamos as leituras mais adequadas ao nível e a idade de cada série.

Os fichamentos também proporcionaram um trabalho muito produtivo de análise das produções escritas, e por serem sistemáticas, favoreceram a evolução e o aprendizado das normas gramaticais padrão.

Diante disso, aponta-se que os espaços na sala de aula de Língua Portuguesa em muito contribuem para o estímulo da leitura de diferentes gêneros textuais. Esses espaços devem ser usados efetivamente por alunos e professores a fim de exercitarem a escrita a partir da leitura. Alguns autores comentam que ler é “a natação do cérebro”, então, que a leitura se faça presente em nossos ambientes escolares e que faça bem para o cérebro dos nossos alunos, estimulando-os a ter novas e maravilhosas ideias para que a escrita se aprimore cada vez mais, fazendo com que tenham a oportunidade de evoluir culturalmente e linguisticamente.

Referências:

BARBOSA, Begma Tavares. Língua e Literatura em Práticas de formação de Leitor. In: *Anais do SIELP*. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

BRASIL. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com os diferentes gêneros textuais na sala de aula: diversidade e progressão escolar andando juntas* : ano 03, unidade 05 .Brasília : MEC, SEB, 2012.

Brasil. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília : MEC/SEF, 1999.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria & prática*. 6 ed. Campinas, SP: ed. pontes, 1998.

MENEGOLLA, Maximiliano e SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que planejar? Como planejar?* 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1993.

PIAGET, Jean. *Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo, Sonho e Representação*. Trad. Por Álvaro Cabral, 2.^a Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.